

Drogas contra colesterol podem ser modelo para pesquisa genética

POR MICHAEL WALDHOLZ

Reporter do THE WALL STREET JOURNAL

Seis grandes fabricantes de produtos farmacêuticos estão testando novos medicamentos para redução do colesterol e prevenção de ataques cardíacos que podem estar entre os primeiros produtos a surgir da revolução genética.

As drogas, algumas ainda nos estágios iniciais dos testes em seres humanos, podem vir a ser os primeiros novos remédios em 15 anos a reduzir significativamente o colesterol e ajudar a prevenir ataques cardíacos em pessoas com alto risco de doenças do coração. Alguns cientistas também consideram os novos medicamentos um modelo para ser seguido pelas empresas farmacêuticas no uso de tecnologias genéticas para começar a combater de forma mais eficaz outros males humanos, de câncer a asma, artrite e problemas mentais.

Cientistas descobriram as novas drogas estudando pessoas que têm o colesterol extremamente baixo por causa de uma doença genética que dificulta a transformação de gorduras em nutrientes para as células. Ao aplicar os novos métodos de busca aos genes, os pesquisadores conseguiram identificar o gene normal que era defeituoso em portadores da doença. Pouco mais tarde, eles desenvolveram drogas que podem obstruir o gene, reduzindo o colesterol em pessoas normais.

"Sem os recentes avanços em genética, simplesmente não poderíamos ter descoberto essas novas drogas", diz Richard Gregg, vice-presidente de desenvolvimento de drogas metabólicas da Bristol-Myers Squibb Corp., que ajudou a identificar a versão das novas drogas produzida pela empresa.

Pesquisadores das empresas farmacêuticas acreditam que se as drogas que estão sendo testadas pela Bristol-Myers, Glaxo

Holding PLC, Pfizer Inc. e outras forem seguras e eficazes para uso humano, elas irão dar à medicina uma nova maneira de impedir o entupimento das artérias coronárias, a principal causa de males cardíacos. As doenças do coração são a primeira causa de morte nos Estados Unidos e são responsáveis por uma enorme parcela das despesas médicas no país.

Se as drogas forem aprovadas na primeira bateria de testes com seres humanos no ano que vem, elas devem competir agressiva-

drogas podem ser a resposta."

As novas drogas não chegarão ao mercado em menos de dois ou três anos e as fabricantes têm sido reticentes em discutilas em público porque muita coisa pode dar errado quando as drogas começarem a ser testadas em seres humanos. Muitas empresas, incluindo a Pfizer Inc. e a alemã Bayer AG, ainda não divulgaram informações sobre suas pesquisas. Mas dentro dos laboratórios, cientistas e executivos estão claramente animados com o potencial das novas drogas.

As drogas agem ao interferir na atividade de uma proteína humana natural chamada MTP, descoberta por cientistas há apenas seis anos. A MTP tem um papel que era desconhecido, mas é crucial na formação de proteínas gordurosas como o colesterol.

Estudos com animais feitos por pesquisadores da Bristol-Myers e de outros laboratórios revelaram que a utilização de compostos bloqueadores de MTP era capaz de reduzir os níveis de colesterol e de outras substâncias gordurosas em quantidades que superavam o que pode ser atingido normalmente pela

classe de medicamentos com astatina.

Além disso, em testes com animais, os pesquisadores puderam elevar e reduzir níveis de colesterol ao aumentar e diminuir as dosagens das drogas, algo que não é possível com as astatinas.

Os cientistas estudaram como o corpo produz e transporta proteínas gordurosas durante anos. Eles acreditavam que, ao descobrir os padrões de produção de colesterol, seriam capazes de encontrar novas maneiras de reduzir os depósitos excessivos de gordura nas artérias, que causam paradas e ataques cardíacos.

A Bayer, a Glaxo e a Pfizer já deram início aos testes preliminares em seres humanos.

Mercado promissor

Vendas mundiais dos medicamentos disponíveis, em US\$ bilhões

DROGA	FABRICANTE	1988 VENDAS*
Zocor	Merck	3,90
Lipitor	Warner-Lambert	2,16
Pravastol	Bristol-Myers	1,67
Mevacor	Merck	0,73
Lescol	Novartis	0,58
Outros		0,95

* Estimativa

Fonte: Carl Seiden, J.P. Morgan Securities Inc., Nova York

mente por uma grande parte do mercado de medicamentos para redução do colesterol, que cresce rapidamente e movimenta US\$ 10 bilhões por ano. Atualmente, o mercado é dominado por remédios amplamente receitados, da classe astatina, que incluem medicamentos bem-sucedidos como o Zocor, da Merck & Co. e o Lipitor, da Warner-Lambert Co., que juntos devem produzir uma receita de mais de US\$ 5 bilhões somente neste ano.

"Nós todos temos perguntado às empresas se elas têm algo que vá superar os poderosos medicamentos com astatina", diz Carl Seiden, analista do setor farmacêutico da J.P. Morgan Securities Inc., de Nova York. "Essas novas